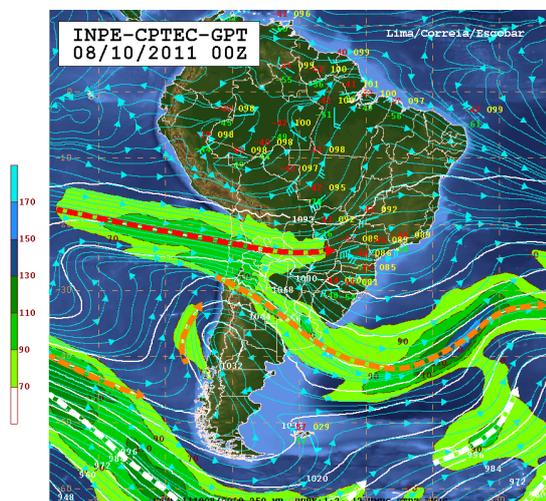




Análise Sinótica

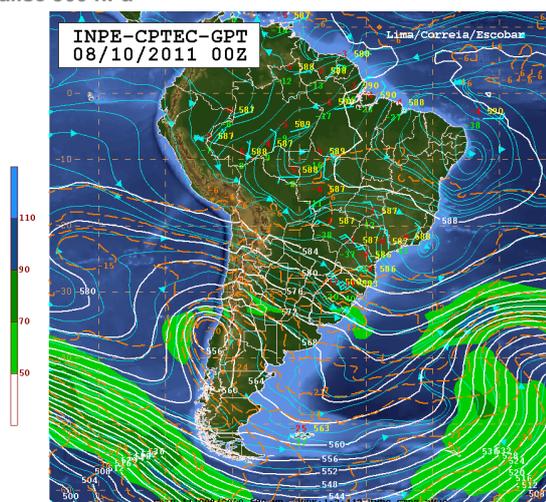
08 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



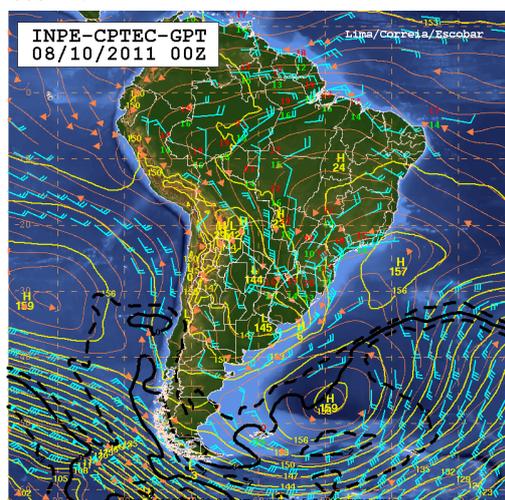
Na análise da carta de altitude (250 hPa) das 00Z do dia 08/10 observa-se a predominância do escoamento ciclônico atuando sobre grande parte do Brasil. Regiões de intensa difluência continuam sendo observadas na região de saída do Jato Subtropical (JST) sobre o sul do Paraguai, Sul do Brasil e partes do Sudeste e do Centro-oeste brasileiros. Entre o AP e o norte de MG nota-se, inclusive, a presença de um cavado. Este padrão intensifica, nas camadas mais baixas da troposfera, o movimento vertical ascendente, o que poderá propiciar a formação de núcleos convectivos bastante desenvolvidos mesmo que de forma isolada em alguma destas áreas. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) atuando sobre a Cordilheira dos Andes (37S/72W), na altura do norte da Patagônia Chilena. Deste VC desprende-se um cavado direcionado de sudeste/noroeste seguindo para o Pacífico. Ao tentar ultrapassar os Andes em direção a Argentina, este VC advecta vorticidade ciclônica que alimenta a instabilidade sobre o centro-leste da Argentina e também sobre áreas do Uruguai e do Sul do Brasil. Este VC é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua desde o Pacífico, passando por sobre o norte do Chile, noroeste e leste da Argentina prosseguindo por sobre o Atlântico com curvatura anticiclônica. A presença deste máximo de vento associado à intensa baroclinia acaba deixando a região entre o centro norte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil potencialmente frontogenética. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua sobre latitudes bem mais elevadas, a sul de 40S sobre o Pacífico e o Atlântico, contornando o extremo sul do continente por sobre o Estreito de Drake.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de 500 hPa das 00Z do dia 08/10 nota-se um padrão de circulação anticiclônico sobre o continente a norte de 20S. Este padrão de circulação tem seu núcleo posicionado em torno de 09S/35W, próximo a costa dos Estados de PE e de AL. Nota-se na borda sudoeste deste anticiclone um comportamento dinâmico bastante perturbado e de padrão ciclônico. Percebe-se neste nível o aprofundamento do VC descrito na alta troposfera. Neste nível este vórtice está centrado em torno de 36S/74W com valor pontual em seu núcleo de 5560 mgp de onde desprende um cavado direcionado de sudeste/noroeste para o Pacífico. Este sistema também advecta cavados de ondas curtas para leste que ultrapassam os Andes reforçando o levantamento e a instabilidade entre Argentina e Sul do Brasil. A intensa baroclinia também pode ser observada sobre o centro-norte do Chile e da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai e parte do Sul do Brasil. Nesta área pode-se observar, claramente, um intenso gradiente no campo de altura geopotencial, nota-se um forte gradiente de temperatura onde os isotermas variam de -9C sobre áreas do Estado de Santa Catarina (SC) a -21C no sul da Província de Buenos Aires. Todo este comportamento, combinado às condições sinóticas nos níveis mais baixos, intensifica o cisalhamento vertical e garante a manutenção dos índices de instabilidade em níveis potencialmente favoráveis à formação de tempo severo entre Argentina, Uruguai, parte do Paraguai e Sul do Brasil. Um cavado também é observado sobre o sul de GO, MS. O deslocamento do cavado que atua entre o sul de GO e MS associado à termodinâmica deverá potencializar a convecção sobre áreas do centro-oeste e até da parte oeste da Região Sudeste, principalmente a partir do período de maior aquecimento diurno (tarde).

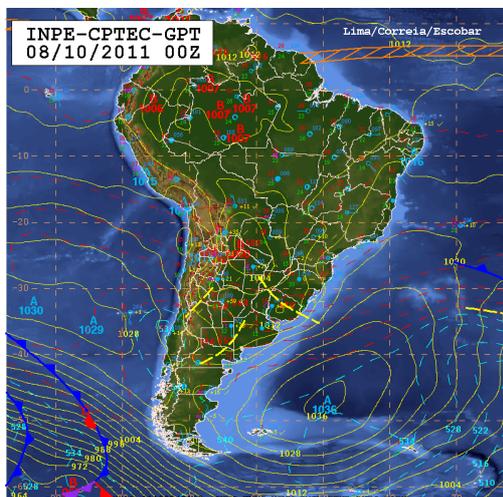
Análise 850 hPa



Na análise da carta de 850 hPa das 00Z do dia 08/10 observa-se predominância do escoamento anticiclônico sobre grande parte do continente Sul Americano e o Atlântico adjacente, reflexo da presença do Anticiclone Subtropical em superfície. Na borda oeste desta circulação anticiclônica percebe-se que os ventos ao encontrarem os Andes tendem a direcionar-se para sul intensificando o Jato de Baixos Níveis (JBN) favorecendo, desta maneira, a advecção de ar quente e úmido do centro do continente e úmido para áreas do centro-norte e leste da Argentina, Uruguai, Paraguai, Sul do Brasil e Mato grosso do Sul (MS). A combinação de massa de ar quente e úmido nas camadas mais baixas com a presença de ar relativamente mais frio em altitude e médios níveis, e com o deslocamento de cavados de onda curta embebidos no fluxo de oeste em 500 hPa continua mantendo um padrão sinótico sobre a área acima citada potencialmente instável e favorável à convecção profunda associada a condição de tempo severo. Nota-se a presença de uma baixa fechada sobre o norte da província de Buenos Aires, na Argentina, reflexo do aprofundamento da área de baixa pressão que atua sobre esta parte do continente.



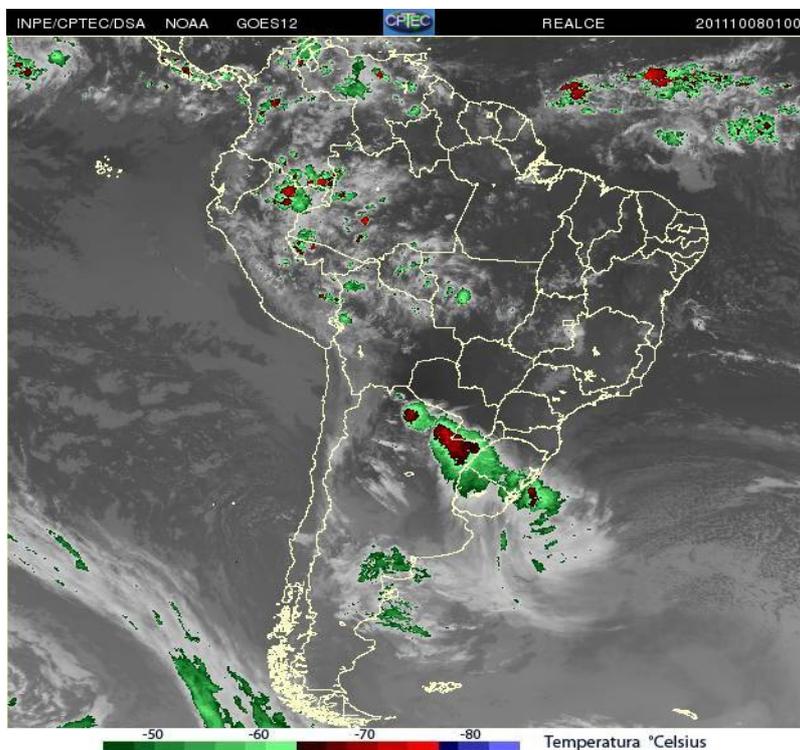
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (08/10), observa-se um cavado com eixo sobre o Uruguai. Este desprende da área de baixa pressão de 1000 hPa centrada em 28S/63W. O deslocamento de um vórtice entre 250 e 500 hPa e significativa difluência em altitude aprofundam, em superfície, áreas de baixa pressão a sul da baixa termorográfica, comentada anteriormente, um no leste e outro no oeste da Argentina. Sobre o Brasil predomina o escoamento de norte associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema tem dois sinais um enfraquecido a leste de 10W e outro bastante intenso com núcleo de 1036 hPa centrado em 47S/50W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) agora se verifica mais ao sul, no Atlântico, em relação à semana anterior e ondula entre 7N e 11N sobre o Pacífico e, entre 5N e 7N sobre o Atlântico.

Satélite

08 October 2011 - 00Z



Previsão

Neste sábado (08/10) o padrão em baixos níveis, o deslocamento do cavado pelos Andes, com um ramo do Jato Subtropical associado, mantém forte a baroclinia e a intensa instabilidade sobre parte do centro-sul do Brasil. Este padrão baroclínico também deverá dar origem a uma onda frontal no final deste dia. Esta instabilidade deverá se unir a instabilidade sobre a Amazônia, por isso, espera-se instabilidade do RS ao norte amazonense. Apesar da atuação de uma crista sobre parte do leste e nordeste de SP, sul de MG e sul do RJ. O padrão de subsidência poderá ser quebrado pela termodinâmica, a partir da tarde. O forte gradiente de pressão em superfície deverá intensificar os ventos na costa do RS e de SC o que poderá deixar o mar agitado em algumas praias.

No domingo (09/10), a onda frontal deverá manter seu ramo frio, na altura do litoral sul de SC, com isso ainda haverá uma instabilidade canalizada entre o Sul do país e sul de SP, parte das Regiões Centro-Oeste e Norte. A intensa instabilidade associada à dinâmica e termodinâmica manterá a chance de tempo severo sobre estas áreas.

A partir deste dia (segunda-feira) o sistema frontal se afastará do continente, mas a umidade tomará conta de grande parte do território brasileiro entre o Norte e o Sudeste do Brasil e parte do PR. Parte do RS e de SC deverá ter a melhora nas condições de tempo devido a atuação de uma área de alta pressão.

Os modelos indicam que a partir de terça (11/10) a termodinâmica é quem ditará o padrão de tempo sobre o Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país regiões onde as chuvas começam a ocorrer mais frequentemente e, em alguns casos, com muita severidade, tipicamente como no início do período chuvoso.

 Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes quanto ao retorno das chuvas, pelo menos, pelas próximas 120h sobre boa parte do país, no entanto, com relação à onda frontal que deverá se formar entre o Uruguai e o RS os modelos ETA, BRAMS, ENSEMBLE, RPSAS e T213 indicam o ciclone associado a onda frontal formado até 24h, enquanto o GFS indica apenas um cavado para 24h e fechando o ciclone às 48h

 Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto.

